

INCIDÊNCIA DE CASOS DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM MULHERES DE 20 A 69 ANOS DO ESTADO DE MATO GROSSO ENTRE 2015 E 2020

ANÁLISE E PERSPECTIVA

Evellin Brandão Alcantara¹
Raisa Barros Magalhães de Lima²

RESUMO

De acordo com o Ministério da Saúde, Mato Grosso é o estado com maior número de casos de óbito por câncer de colo do útero da região centro-oeste. Ao identificar as vertentes desse desafio, como os fatores de risco envolvidos, a faixa etária mais afetada e a distribuição geográfica dos casos, tornou-se possível a compreensão dos mecanismos subjacentes à ocorrência do câncer de colo de útero. Desta forma, ao relatar os casos deste câncer em mulheres no estado, buscou-se obter informações precisas sobre a magnitude do problema. Na condução desta pesquisa, optou-se por uma abordagem metodológica de cunho quantitativo. A análise concentra-se na utilização de dados secundários provenientes do DATASUS, no qual encontram-se os números de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) para examinar em profundidade a prevalência e a gestão do câncer de colo de útero em mulheres no estado de Mato Grosso. No estado, como um todo, em 2015 tivemos 539 casos, seguidos por 657 casos em 2016 sendo a maior alta dentro do período. Em 2017, houve uma diminuição no número para 441 casos, reduzindo novamente para 336 casos em 2018, seguidos de um aumento brusco em 2019 com 473 casos e no ano de 2020, apresentou um declínio significativo para 219 casos. A investigação dos números de câncer de colo do útero no estado de Mato Grosso entre os anos de 2015 a 2020 oferece *insights* cruciais para aprimorar a saúde pública e orientar intervenções estratégicas.

Palavras-chave: Mato Grosso, Câncer de colo do útero, faixa etária.

1. INTRODUÇÃO

Em 2018, o câncer de colo de útero se posicionou como o quarto tipo mais prevalente e a quarta principal causa de óbito por câncer entre as mulheres em escala mundial, contabilizando cerca de 570 mil novos diagnósticos e aproximadamente 311 mil falecimentos, conforme relatório do Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2020).

O câncer do colo do útero está relacionado à persistência da infecção pelos subtipos oncogênicos do vírus HPV, especialmente o HPV-16 e o HPV-18. Esses subtipos são responsáveis por aproximadamente 70% dos casos de câncer cervical (IARC, 2019), que consiste em um crescimento descontrolado de células anormais na região do colo uterino. Todavia, a infecção pode levar anos para se desenvolver, sendo que, em sua fase inicial, pode não apresentar sintomas. O diagnóstico precoce, é necessário para aumentar significativamente as chances de cura e preservação da fertilidade da mulher, exige uma divulgação eficaz sobre a importância da realização de exames ginecológicos regulares, como o Papanicolau. Conforme orientação do INCA diante das elevadas taxas de ocorrência do câncer cervical entre as mulheres, o exame Papanicolau é reconhecido como a abordagem mais eficaz na prevenção e acompanhamento do câncer de colo de útero (INCA, 2011).

O exame de Papanicolau é recomendado para mulheres ativas sexualmente, com idade entre 25 e 64 anos, faixa etária associada à maior incidência deste câncer. Medidas adicionais, como o uso de preservativos durante as relações sexuais e a vacinação contra o HPV, também se mostram essenciais na prevenção da doença. Segundo o instituto Oncoguia, o tratamento do câncer de colo do útero, pode envolver cirurgia, radioterapia e quimioterapia, de acordo com o estágio que a doença se encontra (Oncoguia, 2020).

No ano de 2020, Mato Grosso registrou a maior taxa de mortalidade relacionada ao câncer cervical na região Centro-Oeste. Diante desse contexto, o Ministério da Saúde está empenhado em sensibilizar a população sobre a relevância de medidas preventivas e de rastreamento do câncer do colo do útero, sendo a “Campanha Março Lilás”, uma das iniciativas que se destacam para promover e incentivar a conscientização da importância de realização do exame citológico (Ministério da Saúde, 2023).

Ao explorar esse assunto, consequentemente encontramos os dados fornecidos pelo governo, o que nos permite estudá-los a fundo utilizando os recursos

fornecidos pelo SUS, e esse objetivo não se limita apenas à compreensão da incidência do câncer de colo do útero. Essa abordagem teve ainda como propósito estabelecer uma base sólida para entender os números de casos de câncer de colo de útero e sua incidência, bem como, identificar as oportunidades que podem ser aproveitadas no enfrentamento desse relevante problema de saúde pública no contexto específico do estado de Mato Grosso.

2. METODOLOGIA

Na condução desta pesquisa, optou-se por uma abordagem metodológica de cunho descritivo e quantitativo. A análise concentra-se na utilização de dados secundários provenientes do DATASUS, onde se encontram os números de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) para examinar em profundidade a incidência e a gestão do câncer de colo do útero em mulheres no estado de Mato Grosso entre o período que compreende os anos de 2015 a 2020.

A escolha criteriosa de dados secundários oferece a vantagem de uma visão retrospectiva abrangente, permitindo uma análise minuciosa da evolução temporal e da distribuição geográfica desse tipo específico de câncer na região em questão.

Os dados foram coletados em novembro de 2023 e analisados considerando o volume de casos sobre a população da mesorregião estimada durante o período, chegando ao valor de incidência de casos que se dá pela quantidade de casos sobre o volume da população e multiplicando por 100 mil habitantes.

2.1 ETAPA 1 – LEVANTAMENTO DE DADOS

Como ferramenta de pesquisa para o levantamento de dados, foi empregado o site do governo DATASUS, que compreende uma base de informações relacionadas à saúde em território brasileiro.

Na seção "Epidemiológicas e Morbidade" da aba de pesquisa do Tabnet, o foco foi direcionado para a subdivisão específica intitulada "Sistema de Informação do Câncer – SISCAN (colo do útero e mama)". Dentro dessa categorização, a escolha recaiu sobre a variável "histo de colo - por pacientes", delimitando a abrangência geográfica para o estado de Mato Grosso.

Após a devida seleção, foram aplicados filtros específicos para os casos analisados. Na configuração, a variável "Linha" foi definida como "município de residência", a variável "Coluna" foi especificada como "ano resultado", enquanto a medida adotada foi "paciente". Quanto aos períodos considerados, a pesquisa abrangeu o intervalo de 2015 a 2020, contemplando todos os municípios de residência. As especificações adicionais incluíram a restrição do ano de resultado ao período de 2015 a 2020 e a inclusão do filtro "laudo histopatológico" para os resultados de exame positivos para carcinoma epidermóide, adenocarcinoma invasor, adenocarcinoma *in situ*, NIC III/Carc. *in situ*, NIC II, NIC I e outras neoplasias. A categoria "sexo" foi incluída a opção feminino, "faixa etária", de 20 a 69 anos. A "escolaridade" foi considerada todas as categorias e o "tipo de encaminhamento" escolhido foi lesão sugestiva de câncer (cito não realizado) e resultado citopatológico alterado. O "tipo de procedimento" de escolha foram todas as categorias e "adequabilidade" satisfatório.

Dessa forma, a partir das categorias selecionadas e os métodos de filtragem escolhidos, criamos as tabelas e gráficos dos números de casos do estado, onde posteriormente foram trabalhados de forma a evidenciar os números e a incidência de casos por região.

2.2 ETAPA 2 – TRANSCRIÇÃO DE DADOS

Os dados, provenientes do DATASUS, foram estruturados em uma tabela que considerou a residência, a faixa etária e o ano de ocorrência. Em uma etapa subsequente, essa tabela foi desdobrada em oito outras, alinhadas com a organização regional do estado.

Esses dados foram então visualizados em gráficos, os quais foram sequencialmente incorporados ao longo do artigo para analisar as tendências nos casos ao longo do período. Essa abordagem, delineada de maneira sequencial, busca proporcionar uma compreensão clara e aprofundada dos padrões identificados, com o intuito de facilitar a interpretação dos dados e a análise da incidência de casos.

O agrupamento das cidades, de acordo com o mapa de macrorregiões do IMEA (Instituto Mato-Grossense de Economia e Agropecuária), foi estabelecido considerando a geografia do estado de Mato Grosso.

Mato Grosso é um Estado de dimensões continentais, possuindo 906.806 km² de área total, o que corresponde a 10,61% da área total do país. Esta área é um pouco maior que a da França e Alemanha que, juntas, somam 904.049 km² (IMEA, 2017).

A subdivisão em sete macrorregiões – Noroeste, Norte, Nordeste, Médio-Norte, Oeste, Centro-Sul e Sudeste – foi delineada conforme os seguintes municípios (IMEA, 2017):

1. Noroeste: Aripuanã; Brasnorte; Castanheira; Colniza; Cotriguaçu; Juara; Juína; Juruena; Novo Horizonte do Norte; Porto dos Gaúchos; Rondolândia; Tabaporã.
2. Norte: Alta Floresta; Apiacás; Carlinda; Colíder; Guarantã do Norte; Itaúba; Marcelândia; Matupá; Monte Verde do Norte; Nova Bandeirantes; Nova Canaã do Norte; Nova Guarita; Nova Monte Verde; Nova Santa Helena; Novo Mundo; Paranaíta; Peixoto de Azevedo; Terra Nova do Norte.
3. Nordeste: Água Boa; Alto Boa Vista; Bom Jesus do Araguaia; Campinápolis; Canabrava do Norte; Canarana; Cocalinho; Confresa; Gaúcha do Norte; Luciara; Nova Nazaré; Nova Xavantina; Novo Santo Antônio; Porto Alegre do Norte; Querência; Ribeirão Cascalheira; Santa Cruz do Xingu; Santa Terezinha; São Félix do Araguaia; São José do Xingu; Serra Nova Dourada; Vila Rica.
4. Médio-Norte: Cláudia; Feliz Natal; Ipiranga do Norte; Itanhangá; Lucas do Rio Verde; Nova Maringá; Nova Mutum; Nova Ubiratã; Santa Carmem; Santa Rita do Trivelato; São José do Rio Claro; Sinop; Sorriso; Tapurah; União do Sul; Vera.
5. Oeste: Araputanga; Campo Novo do Parecis; Campos de Júlio; Comodoro; Conquista D'Oeste; Curvelândia; Figueirópolis D'Oeste; Glória D'Oeste; Indiavaí; Jauru; Lambari D'Oeste; Mirassol D'Oeste; Nova Lacerda; Pontes e Lacerda; Porto Esperidião; Reserva do Cabaçal; Rio Branco; Salto do Céu; São José dos Quatro Marcos; Sapezal; Vale de São Domingos; Vila Bela da Santíssima Trindade.
6. Centro-Sul: Acorizal; Alto Paraguai; Arenápolis; Barão de Melgaço; Barra do Bugres; Cáceres; Chapada dos Guimarães; Cuiabá; Denise; Diamantino; Jangada; Nobres; Nortelândia; Nossa Senhora do Livramento; Nova

Marilândia; Nova Olímpia; Poconé; Porto Estrela; Rosário Oeste; Santo Afonso; Santo Antônio do Leverger; Tangará da Serra; Várzea Grande.

7. Sudeste: Alto Araguaia; Alto Garças; Alto Taquari; Araguaiana; Araguainha; Barra do Garças; Campo Verde; Dom Aquino; General Carneiro; Guiratinga; Itiquira; Jaciara; Juscimeira; Nova Brasilândia; Novo São Joaquim; Paranatinga; Pedra Preta; Planalto da Serra; Pontal do Araguaia; Ponte Branca; Poxoréo; Primavera do Leste; Ribeirãozinho; Rondonópolis; Santo Antônio do Leste; São José do Povo; São Pedro da Cipa; Tesouro; Torixoréu.

Após essa segmentação em macrorregiões para a elaboração dos gráficos, torna-se possível uma análise detalhada e discussão sobre cada região, identificando tendências dos casos em suas respectivas regiões.

3. RESULTADOS

Região Noroeste

Na macrorregião noroeste, os anos de 2015 a 2020 também apresentaram variações nos casos relatados. Inicialmente, 19 casos em 2015 e 2016, reduzindo para 9 casos em 2017, aumentando para 10 casos em 2018, retornando a 9 casos em 2019 e diminuindo para 6 casos em 2020. Ao total foram 72 casos no período, com uma média de 12 casos/ano. Na tabela 1, apresenta a proporção de casos ao longo dos anos. Na região noroeste, a população é de cerca de 195.661 pessoas. Entre 2015 e 2020, registramos 72 casos, resultando em uma incidência de 36,8 casos a cada 100 mil habitantes.

Tabela 1. Número de casos de câncer de colo de útero por cidade da região noroeste, dentre os anos de 2015 a 2020 em Mato Grosso

Município de residência	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Aripuanã	9	8	1	0	0	0
Brasnorte	2	0	7	2	3	1
Colniza	0	2	0	0	0	0

Cotriguaçu	0	0	0	1	2	2
Juara	3	1	0	1	1	0
Juína	2	8	0	5	2	3
Juruena	1	0	1	1	0	0
Novo Horizonte do Norte	1	0	0	0	0	0
Porto dos Gaúchos	1	0	0	0	0	0
Tabaporã	0	0	0	0	1	0
TOTAL	19	19	9	10	9	6

Fonte: Do autor

Região Norte

Nos anos de 2015 a 2020, a macrorregião norte registrou flutuações nos casos relatados: 24 casos em 2015, 29 casos em 2016, reduzindo para 19 casos em 2017, aumentando para 23 casos em 2018, mantendo-se em 23 casos em 2019 e diminuindo significativamente para 3 casos em 2020. O total de casos no período foi de 121, com uma média anual de 20,16. A tabela 2, demonstra a distribuição de ocorrências ao longo do período. Na região norte, a população aproximada é de 250.514 pessoas. Durante o período de 2015 a 2020, observamos 121 casos, resultando em uma incidência de 48,30 casos a cada 100 mil habitantes.

Tabela 2. Número de casos de câncer de colo de útero por cidade, entre 2015 e 2020 no estado de Mato Grosso

Município de residência	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Alta Floresta	1	2	2	2	3	0
Apiacás	0	0	0	0	1	0
Carlinda	0	0	1	0	0	0
Colíder	1	5	0	6	7	0
Guarantã do Norte	2	0	0	1	0	0
Itaúba	1	1	2	1	1	0
Marcelândia	5	5	4	6	5	2
Matupá	6	0	2	1	0	0
Nova Bandeirantes	0	2	0	0	0	0
Nova Santa Helena	1	8	4	3	1	0

Nova Canaã do Norte	0	2	0	0	0	0
Novo Mundo	2	0	0	0	0	0
Peixoto de Azevedo	2	3	1	2	4	1
Terra Nova do Norte	3	1	3	1	1	0
TOTAL	24	29	19	23	23	3

Fonte: Do autor

Região Nordeste

Durante o período compreendido entre 2015 e 2020, a macrorregião Nordeste testemunhou oscilações nos casos registrados de forma distinta da macrorregião Norte. Inicialmente, foram relatados 13 casos em 2015, elevando-se para 15 em 2016, antes de experimentar uma acentuada redução para 3 casos em 2017. Subsequentemente, houve um discreto aumento para 4 casos em 2018, diminuindo para 3 casos em 2019 e, por fim, apresentando novamente 4 casos em 2020. O total de casos nesse período foi de 42, gerando uma média anual de 7 casos. A região nordeste possui uma população de aproximadamente 271.425 pessoas. O número de casos entre 2015 e 2020 foi de 42, resultando em uma incidência de 15,47 casos a cada 100 mil habitantes.

A representação visual por meio da tabela 3 a seguir oferece uma perspectiva clara da distribuição desses eventos ao longo do intervalo temporal analisado.

Tabela 3. Número de casos de câncer de colo de útero por cidade, no período de 2015 a 2020, na região nordeste do estado de Mato Grosso.

Município de residência	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Água Boa	4	11	1	1	0	1
Alto Boa Vista	0	0	0	0	1	0
Canarana	0	0	0	0	1	0
Cocalinho	1	0	0	0	0	0
Confresa	3	0	0	0	0	1
Nova Xavantina	0	0	0	0	0	2
Porto Alegre do Norte	0	1	0	0	1	0
Querência	2	1	2	0	0	0
Ribeirão Cascalheira	0	1	0	1	0	0
São José do Xingu	0	0	0	1	0	0
Santa Terezinha	2	1	0	0	0	0
São Félix do Araguaia	0	0	0	1	0	0

Vila Rica	1	0	0	0	0	0
TOTAL	13	15	3	4	3	4

Fonte: Do autor

Região Médio Norte

No decurso de seis anos, de 2015 a 2020, a macrorregião do Médio-Norte registrou cifras expressivas de casos relatados: 179 casos em 2015, 221 em 2016, decrescendo para 116 casos em 2017, diminuindo ainda mais para 94 casos em 2018, 84 em 2019 e experimentando uma notável diminuição para 44 casos em 2020. O somatório de casos nesse intervalo atingiu 738, resultando em uma média anual de 123 casos. Esta macrorregião destaca-se como a mais populosa entre as macrorregiões do Norte. Na região médio norte, a população total é de 499.052 pessoas. No período de 2015 a 2020, foram registrados 738 casos, resultando em uma incidência de 147,88 casos a cada 100 mil habitantes.

Os casos encontrados no médio-Norte se devem em grande parte às cidades mais populosas, como é o caso da cidade de Sinop, conhecida popularmente como "a capital do nortão". Esta cidade exibe uma densidade demográfica de 49,19 habitantes/km², conforme registrado no censo do IBGE de 2022. Adicionalmente, Sinop exerce uma influência significativa na demografia das cidades circunvizinhas, como Lucas do Rio Verde, com 22,8 habitantes/km², e Sorriso, com 11,9 habitantes/km². Entretanto, a população busca atendimento na cidade de Sorriso, onde se apresentam os maiores números de casos, essa, foi apontada em estudo recente como a melhor em assistência de saúde, sendo considerada a melhor do estado de Mato Grosso (Lucas, 2021).

A disparidade demográfica entre o Médio-Norte e as macrorregiões anteriores é demonstrada nos dados apresentados na tabela 4.

Tabela 4. Número de casos de câncer de colo de útero, por cidade entre 2015 e 2020, na região médio norte em Mato Grosso

Município de residência	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Cláudia	4	9	6	4	0	1
Feliz Natal	8	5	6	6	4	1
Ipiranga do Norte	2	11	0	0	0	0
Itanhangá	0	0	0	0	2	0
Lucas do Rio Verde	12	1	9	11	8	5

Nova Mutum	8	27	17	11	14	7
Nova Ubiratã	10	3	1	3	4	0
Santa Carmem	6	3	1	3	0	0
São José do Rio Claro	2	1	4	3	1	0
Santa Rita do Trivelato	1	2	0	1	0	0
Sinop	22	36	24	0	3	2
Sorriso	88	104	40	48	44	25
Tapurah	6	5	5	1	3	2
União do Sul	4	9	1	0	0	0
Vera	6	5	1	3	1	1
Nova Maringá	0	0	1	0	0	0
TOTAL	179	221	116	94	84	44

Fonte: Do autor

Região Oeste

No setor oeste do estado, é possível observar uma redução significativa nos casos, quando comparada a região do médio-Norte. Durante o período de seis anos, compreendido entre 2015 e 2020, registramos um total de 99 casos, com uma média anual de 16,5. Em 2015, foram notificados 9 casos; em 2016, ocorreram 8 casos; e em 2017, apenas 4 casos foram registrados. A região oeste tem uma população de aproximadamente 287.420 pessoas. Durante os anos de 2015 a 2020, foram registrados 99 casos, resultando em uma incidência de 34,44 casos a cada 100 mil habitantes.

Entretanto, em 2018, observou-se um aumento expressivo, elevando-se para 20 casos naquele ano, e essa tendência ascendente persistiu em 2019, atingindo 30 ocorrências. Houve uma leve redução em 2020, para 28 casos, conforme tabela 5.

Tabela 5. Número de casos de câncer de colo de útero, por cidade entre 2015 e 2020 na região oeste do estado de Mato Grosso.

Município de residência	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Araputanga	1	0		2	2	1
Campo Novo do Parecis	0	0	0	4	15	18
Campos de Júlio	1	0	1	1	0	1
Comodoro	3	1	1	2	0	0
Curvelândia	0	1	0	1	0	0
Figueirópolis D'Oeste	0	0	0	0	0	0

Glória D'Oeste	1	0	1	0	0	0
Jauru	0	1	0	2	1	0
Lambari D'Oeste	2	0	0	0	0	0
Vila Bela da Santíssima Trindade	0	2	0	0	0	0
Mirassol D'Oeste	0	0	0	1	0	1
Nova Lacerda	0	0	0	3	4	0
Pontes e Lacerda	1	3	0	2	1	0
São José dos Quatro Marcos	0	0	0	0	1	0
Rio Branco	0	0	0	1	0	0
Sapezal	0	0	1	1	6	7
TOTAL	9	8	4	20	30	28

Fonte: Do autor

Região Centro Sul

No Centro Sul encontram-se algumas das maiores cidades do estado de acordo com o IBGE, como os municípios de Cuiabá, capital de Mato Grosso e Várzea Grande, região metropolitana e segunda maior cidade do estado. “Segundo a pesquisa, Cuiabá (650.912), Várzea Grande (299.472), Rondonópolis (244.897), Sinop (196.067) e Sorriso (110.635) são os cinco maiores municípios mato-grossenses em população.” (Prefeitura de Sorriso, 2023).

Nessa região, as ocorrências de câncer de colo de útero são significativamente mais altas em comparação com outras macrorregiões, devido a essa população consideravelmente maior. O total de casos entre 2015 e 2020 é de 1.366 casos, sendo 715 casos apenas em Cuiabá. Na região centro sul, a população total é de 1.366.652 pessoas resultando em uma incidência de 99,95 casos a cada 100 mil habitantes. A média da região nesse período é de 227,66 casos, com 246 casos em 2015, aumentando para 343 em 2016, reduzindo para 258 em 2017, diminuindo novamente para 142 em 2018, aumentando em 2019 com 282 relatos e, em 2020, registrando apenas 95 casos, uma queda considerável conforme a tabela 6.

Tabela 6. Número de casos de câncer de colo de útero, por cidade entre 2015 e 2020 na região centro sul de Mato Grosso

Município de residência	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Acorizal	0	0	0	1	0	0
Alto Paraguai	1	1	0	0	2	0
Arenópolis	2	0	6	3	8	1

Barão de Melgaço	1	1	0	0	0	0
Barra do Bugres	2	3	5	5	9	4
Cáceres	1	3	0	0	1	0
Chapada dos Guimarães	6	9	4	1	3	1
Cuiabá	105	242	134	73	136	25
Denise	3	5	1	0	3	0
Diamantino	5	2	1	1	0	1
Nobres	11	2	4	0	2	0
Nortelândia	1	1	0	0	0	0
Nossa Sra. do Livramento	0	2	0	0	1	1
Nova Olímpia	2	1	2	2	2	4
Poconé	3	0	5	1	1	0
Porto Estrela	1	2	1	3	3	2
Santo Afonso	6	1	1	1	3	5
Rosário Oeste	2	0	2	0	2	1
Santo Antônio do Leverger	1	0	3	1	2	1
Tangará da Serra	54	47	64	29	55	35
Várzea Grande	37	20	24	15	38	12
Nova Marilândia	2	1	1	6	11	2
TOTAL	246	343	258	142	282	95

Fonte: Do autor

Região Sudeste

A Região sudeste expressou números menores se comparados aos da região centro-sul. Inicialmente, foram notificados 49 casos em 2015, reduzindo para 22 casos em 2016, antes de um acentuado aumento para 32 casos em 2017. Posteriormente, ocorreu novamente um aumento para 43 casos em 2018, seguido por uma redução para 42 casos em 2019 e, por fim, uma nova redução para 4 casos em 2020. O total de casos durante esse período foi de 227, resultando em uma média anual de 37,83 casos. A maioria desses casos foram notificados na cidade de Rondonópolis, com 137 casos dentro do período de pesquisa. A região sudeste possui uma população aproximada de 683.642 pessoas. O número de casos entre 2015 e 2020 foi de 137, resultando em uma incidência de 20,03 casos a cada 100 mil habitantes.

A representação visual, através da tabela 7 a seguir, proporciona uma perspectiva clara da distribuição desses eventos ao longo do intervalo temporal analisado.

Tabela 7. Número de casos de câncer de colo de útero, por cidade entre 2015 e 2020 na região sudeste do estado de Mato Grosso.

Município de residência	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Alto Araguaia	1	0	0	1	1	0
Alto Garças	0	0	1	0	0	2
Alto Taquari	1	0	0	0	1	0
Barra do Garças	0	1	0	3	0	0
Campo Verde	0	3	3	9	2	1
Dom Aquino	0	0	0	1	0	0
Guiratinga	1	0	1	0	0	0
Itiquira	1	0	0	1	1	0
Jaciara	3	1	0	0	1	1
Juscimeira	2	0	2	0	0	0
Nova Brasilândia	0	1	0	1	0	0
Novo São Joaquim	1	0	0	0	0	0
Paranatinga	1	2	1	1	4	0
Pedra Preta	1	0	2	0	1	0
Planalto da Serra	0	1	1	0	0	0
Pontal do Araguaia	0	0	0	2	0	0
Poxoréo	1	1	0	1	2	0
Primavera do Leste	6	4	4	0	0	0
Rondonópolis	28	8	15	22	29	35
Santo Antônio do Leste	2	0	2	1	0	0
TOTAL	49	22	32	43	42	39

Fonte: Do autor

As cidades não citadas nas tabelas não apresentaram casos dentro da pesquisa, desse modo, quando aplicado os filtros citados na metodologia, as mesmas não foram inclusas.

4. DISCUSSÃO

No contexto epidemiológico do câncer do colo do útero em Mato Grosso, a análise abrangente revela diferenças expressivas entre as regiões, destacando a complexidade dessa realidade multifacetada. As áreas mais populosas, como a região Centro-Sul, demandam atenção urgente, evidenciando a necessidade de direcionar recursos e estratégias específicas. A adaptação de abordagens para cada região,

considerando fatores socioeconômicos e demográficos, emerge como uma prioridade crucial.

A região Centro-Oeste, destacada como epicentro de mortes, (Ministério da Saúde, 2023) enfatiza a urgência de ações direcionadas para reverter esse cenário alarmante. Campanhas como o "Março Lilás" desempenham um papel vital na conscientização e promoção da saúde, sendo ferramentas eficazes para estimular a procura por serviços de prevenção.

As desigualdades socioeconômicas na taxa de rastreamento apontam para a necessidade imperativa de abordagens inclusivas, visando grupos vulneráveis como mulheres de baixa escolaridade e negras. A introdução da vacina contra o HPV representa um avanço significativo na prevenção, especialmente para as gerações mais jovens (SES, 2014).

Na tabela 8, podemos ver que no estado, como um todo, em 2015 tivemos 539 casos, seguidos por 657 casos em 2016 sendo a maior alta dentro do período. Em 2017 diminuimos para 441, reduzindo novamente para 336 em 2018 seguidos de um aumento brusco em 2019 com 473 e baixando significativamente em 2020 com 219 casos. Essa variação pode ter a influência de cura ou óbito, conforme visto anteriormente, Mato Grosso teve o maior número de óbitos relacionada a doença no ano de 2018.

Tabela 8. Número de casos de câncer de colo de útero, entre 2015 e 2020 do estado de Mato Grosso.

Região	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Noroeste	19	19	9	10	9	6
Norte	24	29	19	23	23	3
Médio Norte	179	221	116	94	84	44
Nordeste	13	15	3	4	3	4
Oeste	9	8	4	20	30	28
Centro Sul	246	343	258	142	282	95
Sudeste	49	22	32	43	42	39
Total por setor	539	657	441	336	473	219

Fonte: Do autor

Sendo assim, no gráfico 1, podemos ver a variação do número de casos ano a ano e por região.

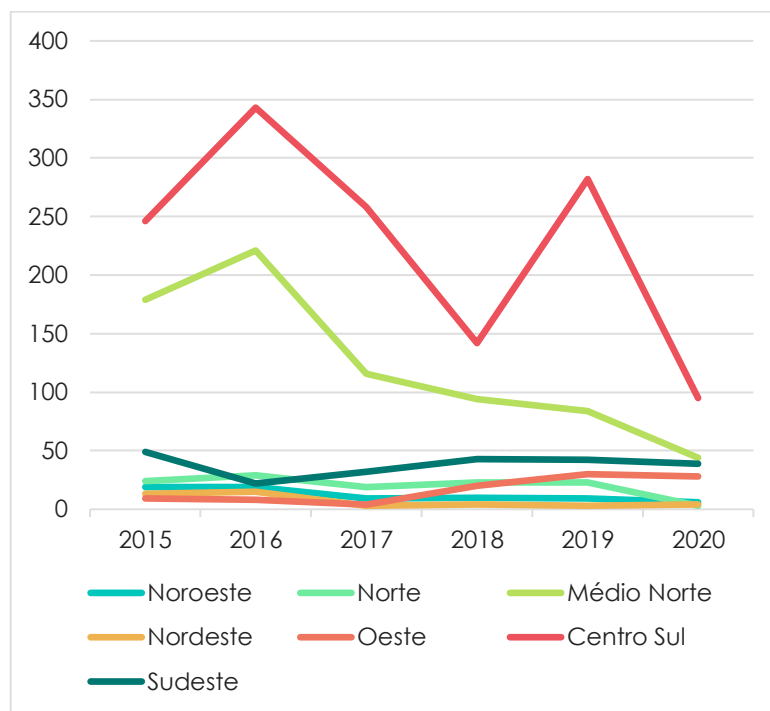


Gráfico 1. Variação do número de casos de câncer de colo de útero entre 2015 e 2020 no estado de Mato Grosso. Fonte: Do autor.

Com um número total de casos de 2.665, com uma média de 444,17 casos por ano no estado, podemos observar que essas ocorrências correspondem a 20,2% em 2015, 24,7% em 2016, 16,5% em 2017, 12,6% em 2018, 17,7% em 2019 e 8,2% em 2020. É possível notar uma redução considerável no número de registros de casos em 2020, no ano da pandemia do COVID-19, quando os atendimentos eletivos foram suspensos em clínicas e hospitais. Diante das diretrizes de prevenção de contágio estabelecidas pelas autoridades políticas, as entidades de saúde, tanto públicas quanto privadas, ajustaram suas práticas, dando prioridade aos casos de pacientes afetados pela COVID-19. Resultou na interrupção dos atendimentos presenciais para procedimentos eletivos, como consultas, cirurgias e apoio de diagnóstico, conforme mencionado por Silva, Moroço e Carneiro (2021). Essa adaptação evidencia uma abordagem estratégica em resposta à emergência sanitária.

A identificação de áreas com maior incidência como o caso das regiões centro sul e médio norte, reforça a urgência de medidas específicas nessas regiões, direcionando recursos e implementando estratégias adaptadas. Percebe-se assim a

necessidade de uma abordagem holística, adaptada às realidades regionais, para enfrentar efetivamente o desafio do câncer do colo do útero em Mato Grosso. A busca por equidade, a promoção de campanhas educativas e a combinação eficaz de estratégias de prevenção são fundamentais para mitigar o impacto dessa doença na população.

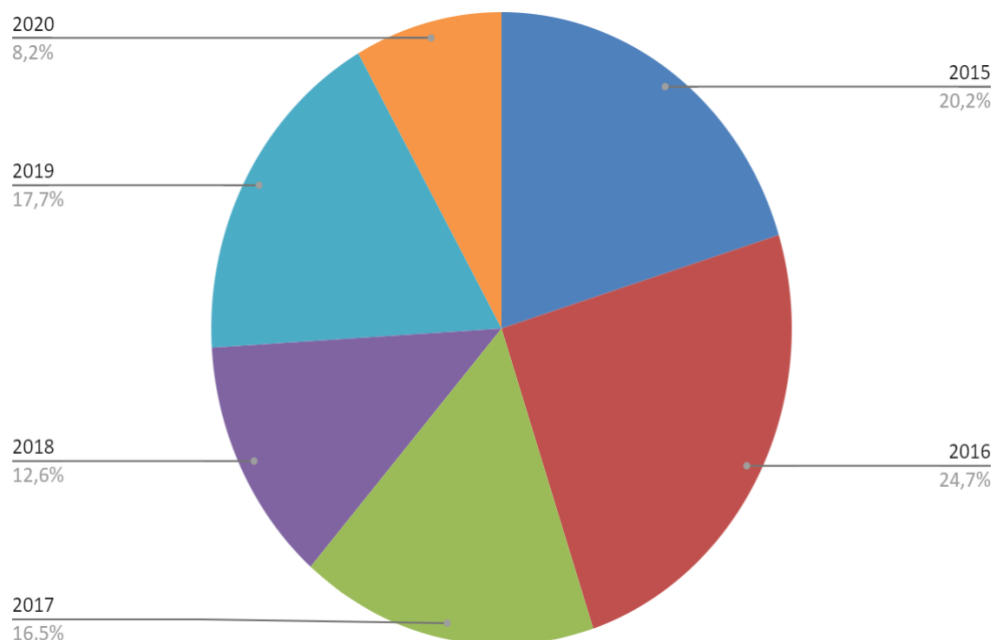


Gráfico 2. Porcentagem de casos de câncer de colo de útero entre 2015 e 2020 no estado de Mato Grosso. Fonte: Do autor

Em Mato Grosso, atualmente, a assistência a pacientes oncológicos é feita pelas seguintes unidades de saúde: são dois hospitais públicos estadual que atendem os pacientes, o Regional de Cáceres a Santa Casa de Cuiabá. Um filantrópico sob a gestão estadual, Hospital Santo Antônio em Sinop. (Carvalho, 2023)

O sistema de saúde único, apesar de benéfico a toda a população, tem muitas limitações devido à alta demanda de pacientes. Diante da escassez de recursos, o SUS enfrenta desafios na manutenção da rede de serviços e na remuneração de seus profissionais, o que, por sua vez, limita os investimentos destinados à ampliação da infraestrutura pública na área da saúde (Paim, 2018).

Observa-se, assim, que diversos municípios carecem de serviços de assistência especializados para mulheres com câncer de colo uterino, seja para tratamentos como quimioterapia, radioterapia ou intervenções cirúrgicas. Em muitas

situações, os casos mais críticos necessitam ser transferidos para a capital estadual, evidenciando deficiências no atendimento e cuidado destinados a essas pacientes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação dos números de câncer de colo de útero no estado de Mato Grosso entre os anos de 2015 e 2020 oferece *insights* cruciais para aprimorar a saúde pública e orientar intervenções estratégicas. Ao compreender a incidência local da doença, é possível criar abordagens preventivas e educacionais, adaptando-as às necessidades específicas da comunidade. A identificação de fatores de risco exclusivos para a região permite um direcionamento mais preciso de recursos e esforços, abordando desafios locais específicos, como acesso limitado a exames preventivos ou falta de conscientização.

Portanto, a análise contínua dos dados ao longo do tempo é essencial para avaliar a eficácia de intervenções em andamento, proporcionando uma base sólida para ajustes e melhorias contínuas. Além disso, contribui para a pesquisa epidemiológica global, enriquecendo nosso entendimento sobre os fatores que influenciam o câncer de colo de útero em diferentes contextos.

6. REFERÊNCIAS

Carvalho, Elzis – 2023 - ALMT retoma CST que discute assistência a pacientes oncológicos – Disponível em: < <https://www.al.mt.gov.br/midia/texto/almt-retoma-cst-que-discute-assistencia-a-pacientes-oncologicos/visualizar> > Acesso em 26/11/2023 às 00h05min.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - BRASIL, MATO GROSSO, MUNICIPIO, LUCAS DO RIO VERDE - PANORAMA POPULAÇÃO 2023. Disponível em < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/lucas-do-rio-verde/panorama> > Acesso em 24/11/2023 às 22h10min.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - BRASIL, MATO GROSSO, MUNICIPIO, SINOP - PANORAMA POPULAÇÃO 2023. Disponível em < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/sinop/panorama> > Acesso em 24/11/2023 as 22:08.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - BRASIL, MATO GROSSO, MUNICIPIO, SORRISO - PANORAMA POPULAÇÃO 2023. Disponível em

< <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/sorriso/panorama> > Acesso em 24/11/2023 às 22h15min.

ICO/IARC Information Centre on HPV and Cancer (HPV Information Centre). Human Papillomavirus and Related Diseases in the World. Summary Report 17 June 2019.

INSTITUTO MATO-GROSSENSE DE ECONOMIA AGROPECUÁRIA IMEA - Presidente Corral, Normando - Mato Grosso/Brasil, novembro de 2017 – Mapa das macrorregiões do Imea.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa de 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: INCA.

Instituto Oncoguia, 2020 – Tratamentos do Câncer de Colo do Útero. Disponível em : < <http://www.oncoguia.org.br/mobile/conteudo/tratamentos/768/128/#related> > Acesos em 29 de novembro de 2023, as 09h56min.

LUIZAGA, C. T. DE M.BUCHALLA, C. M.. Estimativa da incidência de câncer no Estado de São Paulo, Brasil, a partir de dados reais. Cadernos de Saúde Pública, v. 39, n. 2, p. e 00134222, 2023.

Mastella, Nádia - julho, 2023. Censo 2022 Sorriso tem a quinta maior população de Mato Grosso, com mais de 110 mil habitantes - Prefeitura Municipal de Sorriso- Disponível em < [https://site.sorriso.mt.gov.br/noticia/sorriso-tem-quinta-maior-populacao-de-mato-grosso-com-mais-de-110-mil-habitantes-64a2c72081ac8#:~:text=Sobre%20o%20Censo%202022&text=Segundo%20a%20pesquisa%2C%20Cuiab%C3%A1%20\(650.912,munic%C3%ADpios%20mato%2Dgrossenses%20em%20popula%C3%A7%C3%A3o.](https://site.sorriso.mt.gov.br/noticia/sorriso-tem-quinta-maior-populacao-de-mato-grosso-com-mais-de-110-mil-habitantes-64a2c72081ac8#:~:text=Sobre%20o%20Censo%202022&text=Segundo%20a%20pesquisa%2C%20Cuiab%C3%A1%20(650.912,munic%C3%ADpios%20mato%2Dgrossenses%20em%20popula%C3%A7%C3%A3o.) > Acesso em 25/11/2023 às 17h55min.

Mato Grosso tem o maior número de óbitos por câncer do colo do útero no Centro-Oeste - MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023. Disponível em: <[Mato Grosso tem o maior número de óbitos por câncer do colo do útero no Centro-Oeste.](#)> Acesso em: 24 de novembro de 2023.

MINAYO, M. C. DE S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. Cadernos de Saúde Pública, v. 9, n. 3, p. 237–248, jul. 1993.

Ministério da Saúde - DATASUS - Tabnet - Sistema de Informação do Câncer - SISCAN (colo do útero e mama) Disponível em: <

<https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/sistema-de-informacao-do-cancer-siscan-colo-do-utero-e-mama/> > Acesso em 25/11/2023 às 18h01min.

Pereira, Sheila Duarte – 2007 – Conceitos e definições da saúde e epidemiologia usados na Vigilância Sanitária – Disponível em: < https://cvs.saude.sp.gov.br/pdf/epid_visa.pdf > Acesso em 04/12/2023 às 08h38 min.

Silva, Nayara C. A. da; Moroço, Diego M.; Carneiro, Pedro S.; - 2021 - Revista Eletrônica Qualidade HC - O impacto da pandemia de COVID-19 no atendimento eletivo: experiência de um Hospital de nível terciário e Centro de Referência para a doença - Disponível em: <<https://www.hcrp.usp.br/revistaqualidade/edicaooselecionada.aspx?Edicao=13> > Acesso em 25/11/2023 às 18h29min.

Sorriso (MT) é a 5º cidade do país com a melhor saúde pública e a 4º pior em segurança pública | Mato Grosso | G1 (globo.com) - Lucas, Lian – 2021. Acesso em 11 de dezembro de 2023 às 20h59min.

Vacinação contra HPV já iniciou no Estado | Notícia | Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (saude.mt.gov.br) - Assessoria/SES-MT, 2014 - Acesso em 11 de dezembro de 2023 às 21h29min.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO); ICO Information Centre on Human Papilloma Vírus (HPV) and Cervical Cancer. Human papillomavirus and related cancers in Brazil. Disponível em: < www.who.int/hpvcentre>. Acesso em: 24 DE NOVEMBRO DE 2023. (Summary Report 2010).



Ata de Defesa

No dia 07 de dezembro de 2023, às 15:00h no auditório III, bloco C, deu-se início ao Exame de Defesa da aluna Evellin Brandão Alcantara, aluna regularmente matriculada no curso de Biomedicina do UNIVAG Centro Universitário que apresentou seu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado INCIDÊNCIA DE CASOS DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM MULHERES DE 20 A 69 ANOS DO ESTADO DE MATO GROSSO ENTRE 2015 E 2020: ANÁLISE E PERSPECTIVA. A aluna teve como Orientadora professora Dra. Raisia Barros Magalhães de Lima e foram Membros da Banca :

Membro 1 – Ma Letícia Borges da Silva Heinen

Membro 2 – Ma Walquirya Borges Simi

A aluna foi arguida pela Banca, durante o tempo considerado necessário, tendo obtido pelo trabalho a nota ^{8,1} (oito pontos e um décimo). A nota final de cada aluno é definida individualmente pelo professor da disciplina considerando sua participação em todo processo de desenvolvimento do trabalho, seja o comparecimento às orientações, seja a produção do trabalho, até a apresentação final. A sessão foi encerrada às 15:56 h, e, nada mais havendo, eu, orientadora, lavrei a presente ata que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Dra. Raisia Barros Magalhães de Lima

Ma Letícia Borges da Silva Heinen

Ma Walquirya Borges Simi